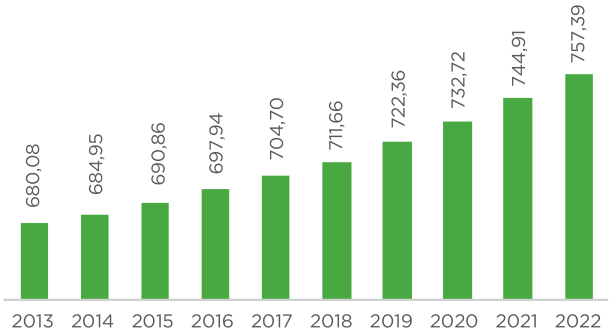
GOVERNO LANÇA PROGRAMA PARA COMBATER DESMATAMENTO E INCÊNDIOS NA AMAZÔNIA

Em 9 de abril último, o governo brasileiro lançou o programa União com Municípios pela Redução do Desmatamento e Incêndios Florestais na Amazônia. Com um orçamento de R$ 730 milhões, o programa visa promover o desenvolvimento sustentável e combater os desafios ambientais, especialmente o desmatamento e os incêndios florestais na Amazônia. O financiamento para o programa provém majoritariamente do Fundo Amazônia, com uma contribuição de R$ 600 milhões, complementada por R$ 130 milhões do Programa Floresta+. Além disso, o foco do novo programa será melhorar a gestão ambiental e o monitoramento do desmatamento nos municípios participantes, com assistência técnica para produção sustentável, brigadas municipais para combate a incêndios e recompensas financeiras para a conservação florestal.

BIOMA AMAZÔNIA: ÁREA DESMATADA
(MILHARES DE QUILÔMETROS QUADRADOS)

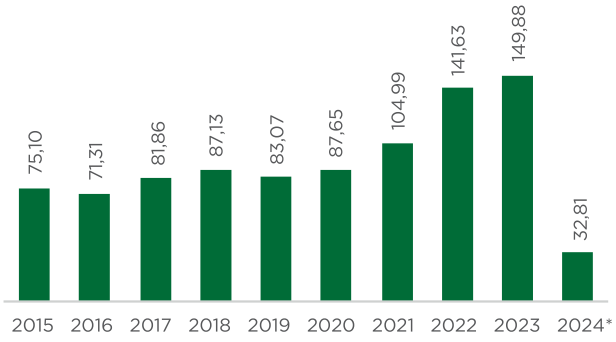


Fonte: PRODES/INPE

ABERTURA DE NOVOS MERCADOS PARA O AGRONEGÓCIO

O Brasil registrou o melhor desempenho da sua história na abertura de novos mercados para o agronegócio no primeiro trimestre deste ano. Com uma expansão para 26 novos mercados em dezoito países, o total de mercados abertos desde o início de 2023 chegou a 104, processo esse liderado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Os esforços do Brasil não se limitaram apenas aos produtos tradicionalmente fortes na exportação, como carnes e soja, mas também abrangeram uma variedade de outros produtos agropecuários, incluindo pescados, sementes, gelatina, colágeno, ovos, produtos de reciclagem animal, açaí em pó, café verde, embriões e sêmen. Essa expansão tanto aumenta os volumes de comércio, como fortalece a presença do Brasil em novos mercados internacionais.

BRASIL: BALANÇA COMERCIAL
(US$ BILHÕES)

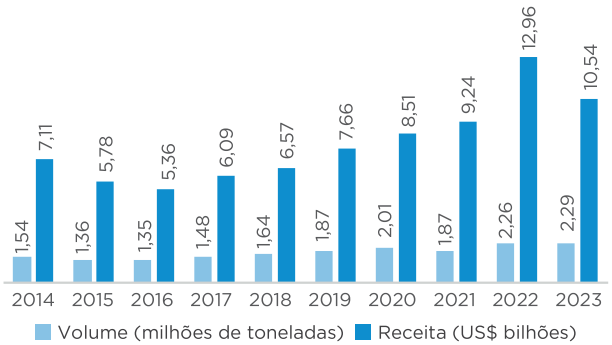


*Dados até março
Fonte: MAPA

PRIMEIRO LUGAR NO *RANKING* DA PECUÁRIA

O *status* de excelência técnica e econômica alcançado pela pecuária nacional exige investimentos para introduzir tecnologias na nutrição, na pastagem, no manejo sanitário e na genética. A vacinação contra febre aftosa deixa de ser obrigatória em importantes regiões produtoras do País. Essa norma contribui para aumentar as exportações de carne bovina a países mais exigentes quanto a qualidade. O volume embarcado atingiu um número recorde em 2023 e marcha no mesmo sentido neste ano. O ciclo atual de preços baixos da atividade decorre do aumento no abate de animais. A projeção para 2023 mantém o nível de oferta dos animais e dificulta a valorização do boi gordo.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

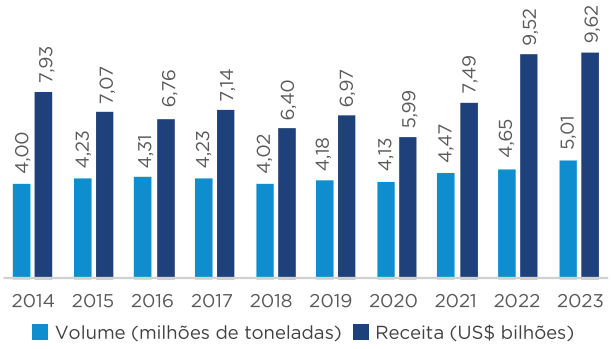


Fontes: IBGE; Conab; SECEX

LIDERANÇA NAS EXPORTAÇÕES DE FRANGO

Apesar de o mercado mundial de frango apresentar um equilíbrio entre oferta e demanda, o contexto de recrudescimento da pandemia de gripe asiática (influenza aviária) afeta países concorrentes. Essa conjuntura abre espaço para o Brasil prosseguir na liderança global das exportações neste ano, com um crescimento de 4,0%, segundo uma estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês). Em 2023, o ritmo dos embarques continuou crescente, enquanto o fluxo anual superou, pela primeira vez, o marco de 5 milhões de toneladas.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE CARNE DE FRANGO

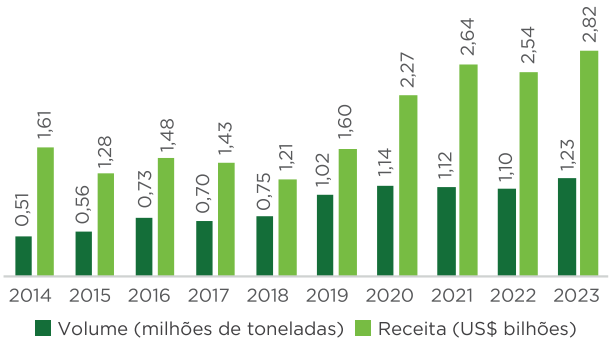


Fonte: SECEX

PAUTA DAS VENDAS DE SUÍNOS

As expectativas são positivas quando se toma como referência o avanço da quantidade exportada de carne suína, em especial depois do pico da crise de peste suína africana (PSA) na China, com dizimação de 40% do rebanho. O incremento das vendas brasileiras acontece a partir da ampliação em destinos já consolidados (China, Hong Kong, Filipinas, Chile, Singapura, Uruguai, Vietnã e Japão) e da abertura de novos mercados (Coreia do Sul e México). Atrás da União Europeia e dos Estados Unidos, o Brasil passa o Canadá para ocupar a terceira posição. Neste ano, a comercialização deve seguir uma pauta de venda similar ao ocorrido em 2023.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

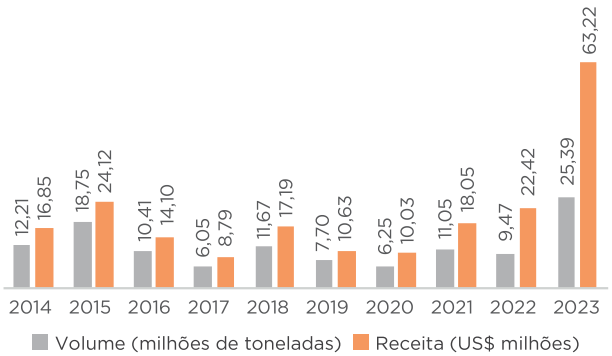


Fonte: ABPA

SALTO NOS EMBARQUES DE OVOS

O crescimento na quantidade embarcada de ovos tem como destino nações de alto padrão quanto aos requisitos de sanidade. A sintonia dos protocolos nacionais com as diretrizes traçadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) goza de uma alta credibilidade internacional. Reforça, também, essa imagem das ações diplomáticas em mercados estratégicos, em especial no Oriente Médio. As exportações do produto representam somente 1% da produção total, mas geram receita para fortalecer a sustentabilidade da cadeia produtiva. As expectativas são de que os expressivos aumentos ocorridos em 2023 – aproximadamente 168% em volume e 182% em receita – se repitam no corrente ano.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE OVOS

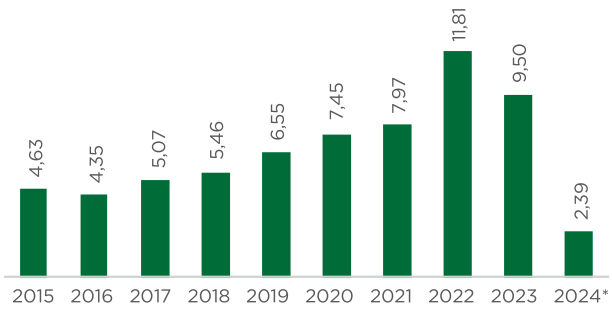


Fonte: ABPA

CARNE BOVINA DE MATO GROSSO GANHA AINDA MAIS EVIDÊNCIA NO MERCADO GLOBAL

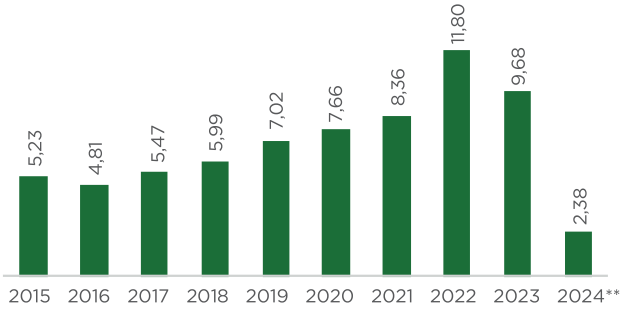
As exportações de carne bovina de Mato Grosso apresentaram um volume recorde no primeiro trimestre deste ano, destacando o estado como um importante *player* no mercado global de carne. Em março último, o volume exportado alcançou 51,94 mil toneladas em equivalentes carcaça (TEC), o que representa um aumento significativo de 25,78% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento nas exportações sublinha a crescente demanda internacional, especialmente da China, que se mantém como o principal destino da carne bovina mato-grossense. A *performance* positiva do setor reflete não apenas a qualidade e a competitividade da carne bovina produzida no estado, mas também a capacidade de Mato Grosso de atender as exigências dos mercados internacionais, contribuindo significativamente para o agronegócio brasileiro.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA
(US$ BILHÕES FOB)



*Dados até março
Fonte: SECEX

BIOMA CERRADO: EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA*
(US$ BILHÕES)



*As estimativas consideraram os principais estados do Cerrado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA); **Dados até março
Fonte: MAPA

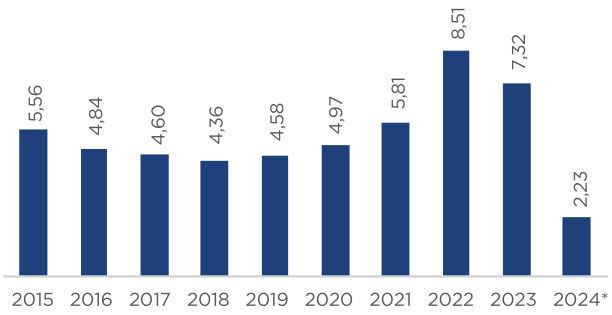
SHUTTERSTOCK



RECORDE DE EXPORTAÇÕES DE CAFÉ BRASILEIRO EM MARÇO

As exportações brasileiras de café alcançaram um volume total de embarques de 4,293 milhões de sacas de 60 quilos em março último – um aumento de 37,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado estabelece um novo recorde para o mês na série histórica do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ), destacando um período de desempenho excepcional para o setor cafeeiro do País tanto em volume, quanto em receita, que também viu um aumento de 35,2%, chegando a US$ 913,6 milhões. O café canéfora destacou-se, com um aumento de 689,4% nas exportações em comparação a março de 2023, pela forte demanda internacional e a capacidade do Brasil de suprir mercados globais, em um contexto de problemas produtivos em outros países produtores (principalmente, Indonésia e Vietnã).

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE CAFÉ
(US$ BILHÕES FOB)



*Dados até março
Fonte: SECEX

CINQUENTA ANOS DE COMÉRCIO ENTRE O BRASIL E A CHINA

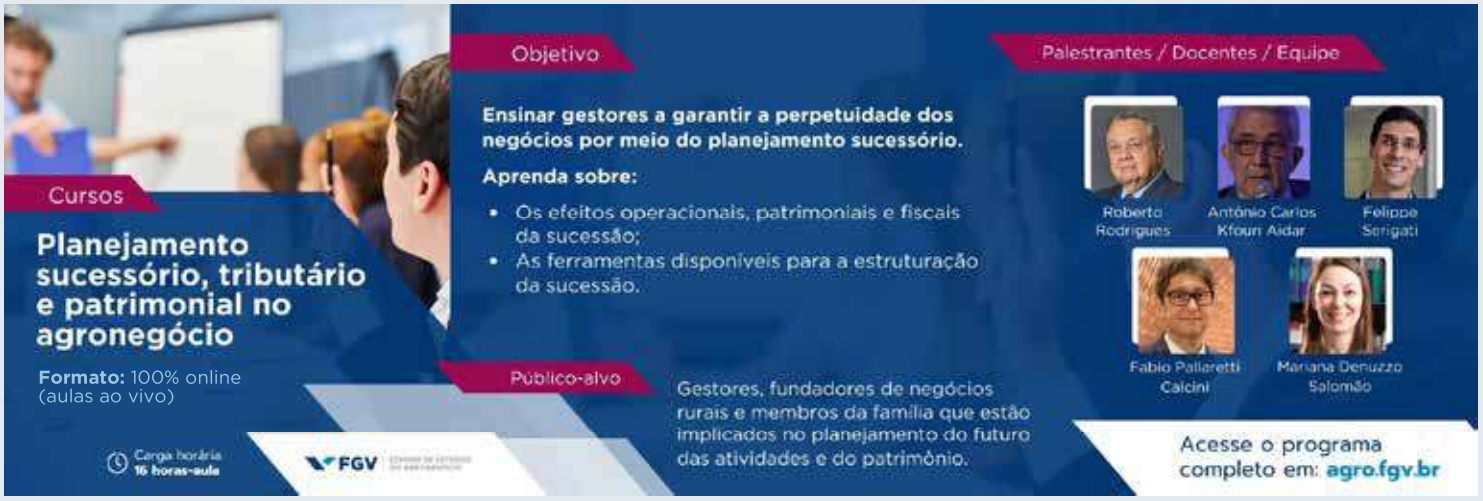
Neste ano, as relações diplomáticas dos dois países comemoram cinco décadas de relações comerciais. Desde 2009, o fluxo de comércio do Brasil com a China superou as transações existentes com os Estados Unidos. As exportações dos produtos do agronegócio para o mercado chinês passaram de US$ 158,8 bilhões para US$ 166,5 bilhões (+4,8%) de 2022 para 2023. Os acordos firmados buscam facilitar a interdependência dos negócios para tornar mais ágeis a circulação, a liberação e o despacho aduaneiro das mercadorias.

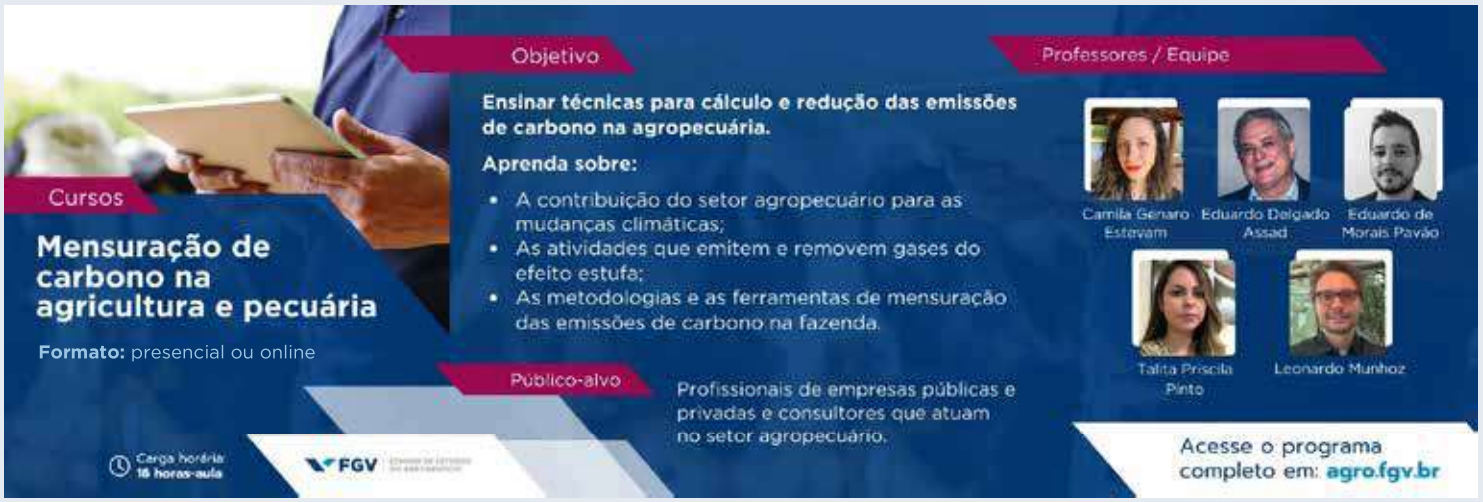
ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA
AGROANALYSIS GRATUITAMENTE: **AGRO.FGV.BR**

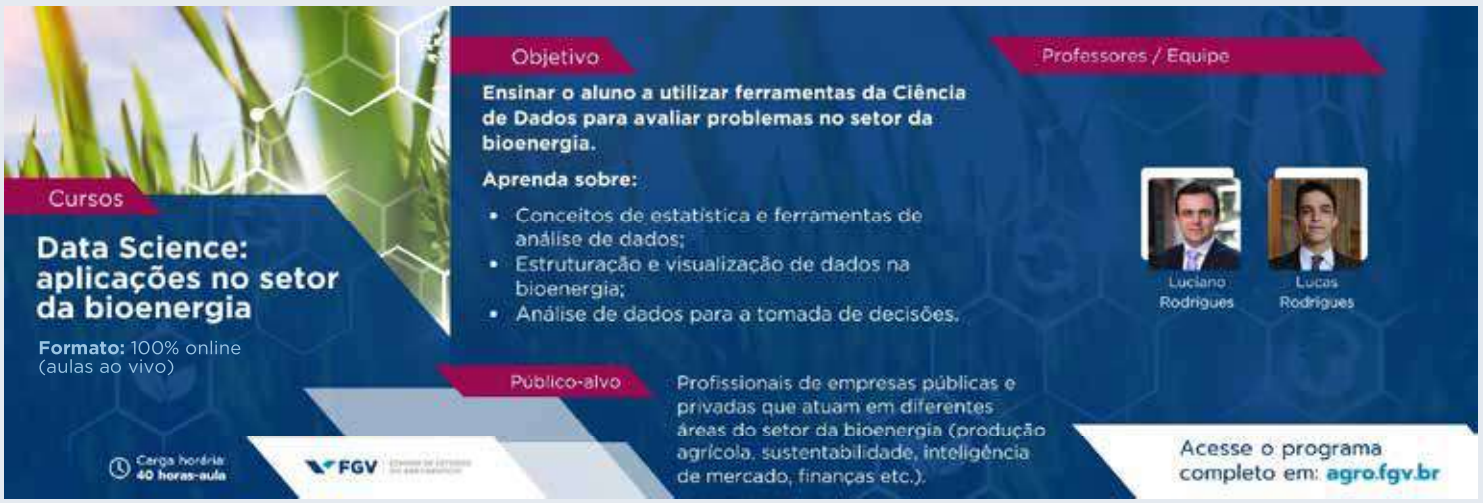
A **AGROANALYSIS** É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO **SETOR DO AGRONEGÓCIO.**



SÃO MAIS DE **40 ANOS NO MERCADO**
GARANTINDO A **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO**
QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!







Os três cursos têm vagas limitadas. Para se inscrever e ter mais informações, você pode acessar o link **https://agro.fgv.br/cursos** ou o QR *code* a seguir:

NOVA COORDENAÇÃO DO OCBIO



É com grande satisfação que anunciamos a nomeação de Talita Priscila Pinto como a nova coordenadora do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV) a partir deste mês.

Talita é doutora em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e possui uma vasta experiência em pesquisa e análise de políticas públicas relacionadas à bioeconomia. Atuou como pesquisadora visitante no Global Trade Analysis Project, coordenado pelo Center for Global Trade Analysis, no Departamento de Economia Agrária da Universidade de Purdue, nos Estados Unidos.

Com a sua *expertise* e visão estratégica, Talita dará continuidade à missão do OCBio de promover pesquisas e debates sobre o desenvolvimento sustentável da bioeconomia no Brasil.

RELATÓRIO DE PL SOBRE O MERCADO DE CARBONO

Em 4 de outubro de 2023, a Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado Federal aprovou, por unanimidade, o texto do Projeto de Lei (PL) Substitutivo 412/22, referente à regulação do mercado de carbono no Brasil – a criação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE).

O mercado de carbono nada mais é do que uma forma de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) em que o serviço ambiental negociado é a redução ou a remoção das emissões de gases do efeito estufa (GEE). Recentemente, o Brasil está dando um passo para a criação e a regulamentação do seu mercado de carbono.

O novo relatório elaborado por Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do OCBio, analisa o PL nº 412/22, em tramitação no Congresso Nacional, e realiza um levantamento didático dos textos trabalhados em ambas as casas – na Câmara dos Deputados e, agora, novamente no Senado Federal.

Acesse o relatório na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

IMPACTOS SOBRE A SILVICULTURA COM A MAJORAÇÃO DE TAXA PELO IBAMA

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) publicou, em 20 de dezembro de 2023, a Portaria nº 260, alterando o entendimento da base de cálculo para cobrança da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA). Com a nova Portaria, o Ibama entende que a cobrança dessa taxa deve incidir sobre a renda bruta anual da pessoa jurídica e de todos os seus estabelecimentos (matriz e filiais). Anteriormente, a cobrança recaía sobre cada estabelecimento de forma individualizada (faturamento bruto anual de cada filial e da matriz).

Segundo o relatório de Leonardo Munhoz, pesquisador do OCBio, a majoração da TCFA feita pela Portaria do Ibama cria insegurança jurídica, uma vez que a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) proíbe alteração de valor de taxa por meio de ato infralegal.

Por fim, considerando o ordenamento ambiental hoje vigente, especialmente o Código Florestal, bem como normas estaduais de licenciamento ambiental, há assincronia das normas legais em relação às regras administrativas do Ibama em manter as atividades de silvicultura como potencialmente poluidoras, com necessidade de Cadastro Técnico Federal (CTF) e incidência de TCFA. Sofre com a insegurança jurídica, especialmente, a majoração realizada por meio de Portaria.

Acesse o relatório completo por meio do QR *code* a seguir:

AGROINDÚSTRIA REGISTRA O MELHOR INÍCIO DE ANO EM QUATORZE ANOS

No primeiro bimestre deste ano, a produção agroindustrial brasileira acumulou um crescimento de 4,7% em comparação ao mesmo período de 2023, segundo o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro).

A produção agroindustrial iniciou o ano com uma alta de 3,9% (janeiro de 2024 em relação a janeiro de 2023) no seu volume de produção. Em fevereiro último, a intensidade do crescimento aumentou, com a produção agroindustrial registrando uma expansão interanual ainda mais significativa, de 5,7% – a maior para o mês desde 2008.

O desempenho da produção agroindustrial, considerando o acumulado nos dois primeiros meses do ano, foi liderado pelo crescimento de 6,5% no segmento de produtos alimentícios e bebidas, que registrou, em fevereiro último, o décimo segundo mês consecutivo de variação interanual positiva. Vale ressaltar que o segmento foi favorecido, nesse início do ano, sobretudo, pelo aumento na produção de produtos do refino de açúcar, carne bovina e óleos e gorduras.

Mesmo enfrentando desafios, a agroindústria manteve, neste ano, a tendência de crescimento iniciada no ano passado. Com o melhor primeiro bimestre em quatorze anos (+4,7%), a agroindústria superou, inclusive, a indústria de transformação (+4,0%) no período.

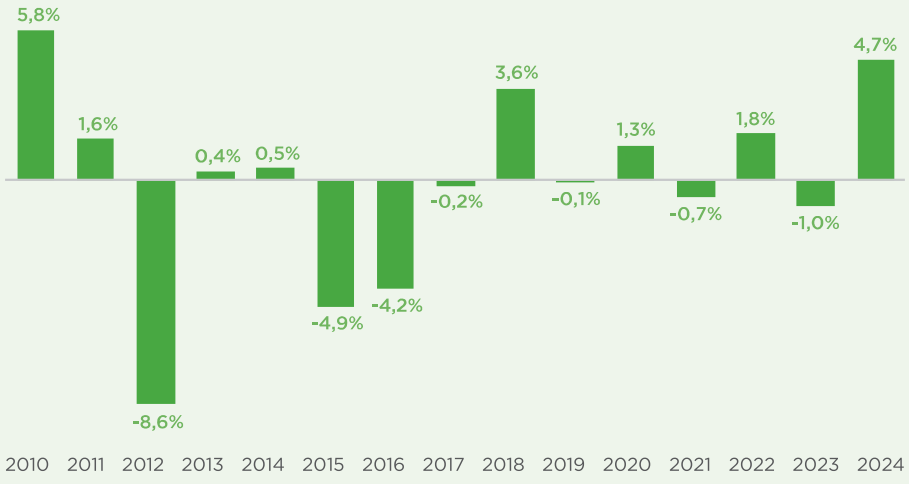
Por sua vez, a expansão no segmento de produtos não alimentícios foi mais modesta, porém, ainda assim, significativa: 2,1%. A expansão foi liderada pelos setores de produtos florestais, produtos têxteis e fumo. Já os setores de insumos agropecuários e biocombustíveis registraram importantes contrações, impedindo uma alta mais intensa no segmento.

É preciso enfatizar que, nesse início de ano, a produção de insumos agropecuários vem sendo impactada, notadamente, pelos atrasos na safra de verão, pelas maiores incertezas com relação à segunda safra de milho, bem como pela compressão da margem de lucro do produtor. Já o setor de biocombustíveis, além de contar com uma margem larga de comparação – no primeiro bimestre de 2023, havia registrado uma expansão de 27,7% –, vem enfrentando mudanças nas condições de mercado que estão favorecendo a produção de açúcar em detrimento da de etanol.

Destaca-se, contudo, que, mesmo com os desafios enfrentados pelos setores de insumos agropecuários e biocombustíveis, a agroindústria (4,7%) manteve a tendência de crescimento iniciada no último trimestre de 2023. Com isso, a produção agroindustrial teve o melhor primeiro bimestre em quatorze anos, registrando, inclusive, um início de ano mais positivo do que a indústria de transformação, que, no mesmo período, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acumulou um crescimento de 4,0%.

VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL NO PRIMEIRO BIMESTRE DE CADA ANO (%)

A produção agroindustrial do Brasil acumulou um crescimento de 4,7% no primeiro bimestre de 2024 em relação ao de 2023, atingindo o maior crescimento para o período em quatorze anos.



Fonte: FGV Agro, com base em dados do IBGE